

## **Preferências, Aversões e Tabus Alimentares na Comunidade Caiçara do Bonete, Ilhabela (SP), Brasil.**

BATISTONI, Maíra<sup>1</sup> e BEGOSSI, Alpina

1 - Pós-graduação em ecologia IB- UNICAMP ([mbatistoni@usp.br](mailto:mbatistoni@usp.br)).

### **Introdução**

Comida é mais do que nutrição. Comida, além de matar a fome, suprir necessidades nutricionais e manter o corpo saudável, pode proporcionar prazer, aversão, status social ou religioso (Lee, 1957). Estes aspectos biológico-culturais da dieta em sociedades humanas, assim como os custos e benefícios dos itens alimentares e da sua obtenção, são determinantes dos hábitos alimentares das populações. Por exemplo, o ranking de preferências e aversões, a classificação dos alimentos em comestíveis ou não e em tabus ou não, são aspectos do hábito alimentar de sociedades humanas que são fortemente influenciados por fatores ecológicos e culturais (Messer, 1984; Fieldhouse, 1995).

### **Objetivo**

O objetivo geral deste trabalho é analisar o ranking de preferências e aversões e os tabus alimentares, assim como suas influências em relação ao consumo de pescados entre a população caiçara do Bonete, São Paulo.

### **Material e Métodos**

O estudo foi realizado na comunidade caiçara da Praia do Bonete localizada no extremo sul da Ilha de São Sebastião, município de Ilhabela, litoral norte do Estado de São Paulo. Para estudar o consumo alimentar, foram sorteadas 20 unidades domésticas (UD), que representaram 35% das UD's da comunidade. Em cada uma das seis etapas de campo (julho e outubro de 2003, fevereiro, março e junho de 2004), acompanhou-se a dieta das 20 famílias durante três dias consecutivos através do método recordatório de 24 horas. Já os dados sobre preferências, aversões e tabus alimentares foram coletados em março de 2004. As entrevistas foram baseadas em questionários semi-estruturados e abordaram os dois chefes (o homem e a mulher) das 20 famílias já sorteadas anteriormente, totalizando 21 mulheres e 17 homens. Para medir as preferências e aversões alimentares foi adotada a técnica "single-score measurement", estabelecendo valores entre 0, 1, 5 ou 10 para as espécies citadas. A relação entre preferência e consumo foi analisada através do Coeficiente de Correlação de Spearman.

### **Resultados e Discussão**

Consumo - Os pescados mais consumidos pela população no período de estudo, em ordem decrescente de frequência, foram: Enchova (*P. saltatrix*), Tainha (*M. latanus*), Carapau (*Caranx* sp.), Lula (*Loligo* sp.), Pirajica (*K. incisor*), Espada (*T. lepturus*), Garoupa (*Epinephelus* sp.), Sororoca (*S. brasiliensis*), Cação (*Carcharias* sp.), Marimbá (*D. argenteus*) e Cavala (*S. cavalla*). Dos quatro principais pescados que compõem a dieta, a Enchova é abundante o ano inteiro e a Tainha, o Carapau e a Lula possuem marcante sazonalidade e mobilizam grande número de pescadores nos períodos de abundância. Preferências e aversões alimentares De acordo com as entrevistas, os pescados mais apreciados pelos moradores do Bonete são: a Enchova, a Garoupa, a Cavala, o Cação e a Tainha, espécies já observadas como preferidas em outras comunidades caiçaras do litoral de São Paulo (Hanazaki 2002; Begossi e Hanazaki, 2003). Enquanto os pescados menos apreciados são: a Pirajica, o Marimbá, a Corvina (*Micropogonias*, Umbrina), o Bonito (*Auxis*, *Euthynnus*) e a Espada, também evitados por outras populações caiçaras (Begossi, 1992; Hanazaki, 2002). As preferências e aversões alimentares seguem padrões já identificados na literatura para outras comunidades litorâneas ou ribeirinhas, como: a) preferência por peixes de escama em relação aos peixes lisos; b) preferência pelos peixes de carne branca; c) aversão por peixes com baixa relação entre quantidade de carne e espinhas; d) preferência por peixes de hábito carnívoro em relação aos detritívoros (Begossi, 1992; Hanazaki, 2002; Begossi e Hanazaki, 2003; Silva, 2003). Foram encontradas diferenças entre os pescados mais apreciados e evitados entre homens e mulheres, indicando que as preferências e aversões podem estar associadas aos fatores culturais e sociais aos quais está sujeito cada um dos sexos (Randall e Sanjur, 1981). Para a comunidade em geral, o consumo de pescados nas UD's não está correlacionado com as preferências e

aversões dos chefes das famílias. Fato que pode estar associado à falta de opções para proteína animal da família para aquela refeição. No nível intra-comunitário, cinco UD's apresentaram correlação positiva e significativa entre preferências e consumo. Destas UD's, quatro compram grande parte dos pescados que consomem e, assim, podem optar pelas espécies preferidas. Nas demais, onde a correlação entre preferência e consumo não foi significativa, a maior parte do pescado é adquirida através da pesca ou de presentes, situações em que não há a possibilidade de escolhas por espécies específicas. Tabus alimentares Entre a população do Bonete, os tabus alimentares estão associados à reima, sistema classificatório de restrições e proibições alimentares aplicados a pessoas em estados físicos e sociais de liminaridade, ou seja, estados de representação ritual e simbólica de transição ou passagem (Maués e Motta-Maués, 1978). Os principais períodos considerados de liminaridade pelos moradores do Bonete são: resguardo, pós-cirúrgico, machucados, cicatrização de pontos, doenças em geral e infecções. Os pescados mais citados como tabus também o são para outras comunidades caiçaras, tais como: Bonito, Enchova, Espada, Sororoca, Lula, Cação e Cavala (Hanazaki, 2002; Begossi et al, 2004). Os tabus alimentares para os moradores do Bonete seguem dois padrões evidentes: a) aversão por peixes carnívoros, especialmente os piscívoros; e -b) aversão por peixes lisos ou de couro. De acordo com a literatura, a aversão por peixes piscívoros pode estar associada ao acúmulo de substâncias tóxicas em suas musculaturas devido à posição na cadeia trófica, e a aversão por peixes lisos ao acúmulo de substâncias tóxicas com a deterioração, especialmente aos da família Scombridae (Bonito, Sororoca e Cavala) (Begossi, 1998; Begossi et al, 2004). Desta forma, os tabus alimentares podem representar uma estratégia adaptativa de proteção às pessoas em situações liminares. Porém vale ressaltar que, entre as espécies citadas como tabu, encontram-se espécies também citadas como mais apreciadas e espécies muito consumidas entre a população do Bonete. Demonstrando que outros fatores, como status ou disponibilidade também podem influenciar o processo de escolha alimentar.

### **Conclusão**

As análises demonstraram que os moradores do Bonete possuem uma gama de critérios que agem sobre o processo de escolha alimentar em relação aos pescados. Estes critérios são diferenciados entre os indivíduos de acordo com experiências individuais, sexo e condição sócio-econômica e são, homogeneamente influenciados por fatores ecológicos como a abundância e sazonalidade dos pescados.

### **Referências Bibliográficas**

BEGOSSI, A. 1992. Food taboos at Buzios Island (Brazil): their significance and relation to folk medicine. *Journal of Ethnobiology*, 12 (1): 117 - 139. BEGOSSI, A. 1998. Food taboos - a scientific reason? In: H. D. V. Prendergast, N. L. Etkin, D. R. Harris e P. J. Houghton (ed.). *Plants for food and medicine*. Kew: The Royal Botanic Gardens. 41 - 46p. BEGOSSI, A. e HANAZAKI, N. 2003. Fish food taboos and gender: preferences among men and women in Brazilian coastal communities. In: *People and the Sea II (MARE)*. 4 - 6 setembro, 2003. Holanda, Amsterdam. BEGOSSI, A., HANAZAKI, H. e RAMOS, R. M. 2004. Food chain and the reasons for fish food taboos among Amazonian and Atlantic Forest fishers (Brazil). *Ecological Applications*, 14(5): 1334 - 1343. HANAZAKI, N. 2002. Preferências e tabus alimentares entre pescadores do litoral paulista: particularidades do conhecimento local. In: *Anais VI Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia*, Recife. LEE, D. 1957. Cultural Factors in Dietary Choice. *American Journal of Clinical Nutrition* 5: 166 - 170. MAUÉS, R. E. e MOTTA-MAUÉS, M. A. 1978. O modelo da "reima": representações alimentares em uma comunidade amazônica. *Anuário Antropológico*, 77: 120-147. MESSER, E. 1984. Anthropological perspectives on diet. *Annual Review of Anthropology* 13: 205 - 249. SILVA, A. L. 2003. *Uso de Recursos por Populações Ribeirinhas do Médio Rio Negro*. Tese de Doutorado em Ecologia. São Paulo: IB/USP, 220pp.